

Movimento Portuário: Portos do Continente registam mais de 60 milhões de toneladas até setembro de 2020

- Desde o início do ano até setembro de 2020, os portos do Continente movimentaram 60,7 milhões de toneladas, uma diminuição de -7,6% face ao período homólogo de 2019;
- O comportamento negativo do ecossistema portuário é maioritariamente influenciado pelos portos de Lisboa e Leixões, que registam, no seu conjunto, uma diminuição de -3,62 milhões de toneladas;
- Sines, por outro lado, tem vindo a recuperar progressivamente a carga perdida;
- Leixões assinala a sua melhor marca de sempre nos períodos homólogos no mercado da Carga Contentorizada;
- Sines mantém a liderança do movimento global portuário, com quota maioritária absoluta de 50,5% do total.

Os portos do Continente registaram um aumento de +1,7% no mês de setembro, comparativo com o período homólogo de 2019. Este crescimento foi impulsionado pela maioria dos portos, com destaque para Sines, mas acompanhado por Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Faro. No período de janeiro-setembro de 2020, o volume de carga registou uma diminuição de -7,6% (cerca de -5 milhões de toneladas) face ao mesmo período de 2019, movimentando **60,7 milhões de toneladas**, uma recuperação de 1,2 pontos percentuais (pp) ao acumulado de agosto.

O comportamento global do ecossistema portuário do Continente é influenciado maioritariamente por Lisboa, que regista uma diminuição de -1,96 milhões de toneladas (-22,8%), e por Leixões com -1,66 milhões de toneladas (-11,2%). Sines, por outro lado, segue a recuperar progressivamente o volume de carga perdida, passando de -12,7% em junho para -2,5% em setembro. Pela positiva, merecem particular referência Faro e Figueira da Foz, os únicos a movimentar um volume superior ao registado em 2019, registando, respetivamente, +35,5% e +2%.

Este comportamento resulta também dos mercados de carga que integram os diferentes portos, sendo que o do **Carvão** tem vindo a registar um forte condicionamento ao longo deste ano, na sequência da significativa redução da atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, que se traduz numa diminuição de **-2,2 milhões de toneladas**, correspondente a -82,2%, no período de janeiro-setembro. A par do Carvão, também os **Produtos Petrolíferos, Outros Granéis Sólidos, Produtos Agrícolas e Carga Fracionada** registaram expressivas variações negativas, de, respetivamente, -1,76 milhões de toneladas, -402,3 mil toneladas (mt), -303,5 mt e -277,3 mt.

Com comportamento positivo, assinalam-se os mercados da **Carga Contentorizada** e dos **Minérios**, que observam acréscimos respetivos de +376,7 mt e de +79,8 mt, sendo que a **Carga Contentorizada**, detendo a quota mais significativa que se eleva a 38,5%, foi fortemente influenciado por **Sines** que fecha o período de janeiro a setembro de 2020 com um volume superior em +1,57 milhões de toneladas (+12,1%) ao do período homólogo de 2019, anulando a variação negativa de quase -1,48 milhões de toneladas apurada em Lisboa (-41,3%), que vem registando variações mensais homólogas negativas desde fevereiro. Ainda relativamente à

Carga Contentorizada importa também assinalar os acréscimos em **Setúbal e Leixões**, de +16,5% e de +2,6%, respetivamente, sendo que este último incremento conduz Leixões ao registo da melhor marca de sempre nos períodos homólogos.

Sines reforça a liderança em setembro, com quota maioritária absoluta de 50,5% do total do movimento de carga movimentada, um acréscimo de +2,7 pp à do período homólogo de 2019, embora esteja ainda a -3,9 pp do seu máximo registado em 2016. Leixões permanece no segundo lugar, com uma quota de 21,7%, seguido por Lisboa (10,9%), Setúbal (7,7%), Aveiro (6%) e Figueira da Foz (2,4%), sendo que Viana do Castelo, Faro e Portimão representam no seu conjunto 0,6%.

Nos primeiros nove meses deste ano, o segmento dos Contentores registou um volume superior a 2,05 milhões de TEU, uma redução de -1,4% do valor apurado no mesmo período de 2019 e a -10,4% do valor máximo registado em 2017.

Este comportamento resulta dos desempenhos positivos dos portos de Sines, Setúbal e Leixões, com variações respetivas de +89,9 mil TEU (+8,3%), de +17 mil TEU (+15,9%) e de +6,2 mil TEU (+1,2%), que, no entanto, não conseguiram anular as variações negativas de Lisboa e da Figueira da Foz, que atingiram respetivamente -136,7 (-38,7%) e -4,5 (-27,5%) mil TEU. Leixões e Setúbal registaram o volume de TEU mais elevado de sempre nos períodos de janeiro a setembro, com 528 535 e 123 538 TEU movimentados, respetivamente.

Sines fecha o período janeiro-setembro de 2020 com o volume de TEU mais elevado de sempre no tráfego com o hinterland, de 372,2 mil TEU, que, assim, assume a segunda posição no ranking, logo após Leixões com 487,3 mil TEU.

Ainda no mercado de Contentores, refere-se que o porto de **Sines eleva a liderança a uma quota maioritária absoluta de 57,1%**, seguindo-se Leixões, com 25,8%, Lisboa, com 10,5%, Setúbal, com 6%, e Figueira da Foz, com 0,6%.

Relativamente ao número de escalas de navios, nas diversas tipologias, o conjunto dos portos registou nos primeiros nove meses deste ano um total de 7033 escalas, um recuo de -12,2% (-979 escalas no total) face ao período homólogo de 2019, correspondente a uma arqueação bruta de cerca 126,2 milhões, menos -16,8% face a igual período do ano anterior.

Este comportamento global resulta de diminuições do número de escalas observadas na maioria dos portos, mas sendo fortemente condicionado pelo porto Lisboa que regista uma diminuição de -664 escalas. Douro e Leixões, Sines, Aveiro e Portimão registaram uma diminuição total de, respetivamente, -108, -100, -61 e -56 escalas. Apenas Figueira da Foz, Setúbal e Faro registam variações positivas no número de escalas ao registar um crescimento de +9, +10 e +8 escalas, respetivamente.

A quota mais elevada do número de escalas no período total dos nove meses é detida pelos portos de Douro e Leixões, com 26,3% do total, seguidos de Sines (com 21,2%), Lisboa (17,7%), Setúbal (16,7%), Aveiro (10,3%), Figueira da Foz (5 %) e Viana do Castelo (2,1%).

A variação global negativa do volume de carga movimentada no período janeiro-setembro de 2020 face ao mesmo período de 2019, resulta da conjugação de comportamentos negativos registados nas operações de embarque e nas operações de desembarque, incluindo *transshipment*, que observam quebras respetivas de -2,4% e de -11,1%.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, é caracterizado pelo comportamento positivo de 15 dos 55 mercados, movimentando um volume superior ao homólogo de 2019 em +3,01 milhões de toneladas, tendo os

restantes 40 registado comportamento negativo, com um decréscimo total de -8,04 milhões de toneladas.

Este segmento é fortemente influenciado pelos mercados da **Carga Contentorizada** e dos **Produtos Petrolíferos de Sines**, que registam variações respetivas de +778,6 e +446,8 mil toneladas e representam cerca de 70% do total. As posições seguintes são ocupadas pela **Carga Contentorizada de Leixões** (+106,1 mt) e de **Setúbal** (+89,9mt), após acréscimos respetivos de +3,9% e de +12,4%.

A **Carga Contentorizada de Lisboa** e de **Produtos Petrolíferos de Leixões** são os principais mercados a assinalar **variações negativas**, ascendendo a, respetivamente, -1,01 milhões de toneladas e a -559,9 mt.

No segmento das operações de desembarque, do total dos 45 mercados, 19 registaram comportamento positivo com acréscimos de +1,76 milhões de toneladas e 26 tiveram comportamento negativo com um decréscimo de -2,37 milhões de toneladas.

A condicionar fortemente este segmento surge o Carvão em Sines, responsável pela diminuição de -2,22 milhões de toneladas (-93,6% do que no período janeiro-setembro de 2019), representando 35,1% do volume total das variações negativas. A responsabilidade pelo comportamento negativo deste segmento, alarga-se aos Produtos Petrolíferos de Sines e ao Petróleo Bruto de Leixões ao registarem, respetivamente, diminuições de -1,43 milhões de toneladas (-23,6%) e de -1,03 milhões de toneladas (-32,4%), assim como, embora com menor expressão, à Carga Contentorizada de Lisboa, com -466,1 mt (-38,3%).

A registar influência positiva, está o Petróleo Bruto e a Carga Contentorizada de Sines, que apresentam acréscimos de +802,7 mt (+15,8%) e +791,1 mt (+13,5%), respetivamente, representando no conjunto cerca de 75,4% do total das variações positivas apuradas.

Os portos que apresentam um perfil de porto “exportador”, registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, entre janeiro e setembro de 2020, são Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam um quociente entre carga embarcada e total movimentado com valores respetivos de 71,7%, 65,8%, 54,6% e 100%. A estes portos confere-se uma quota de 15,2% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que 10,8 pp desta quota pertencem a Setúbal.

16 de novembro de 2020

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a setembro de 2020](#)